




A VOZ ROUCA

que não se cala

#15

<http://avozrouca.org>

 A Voz Rouca

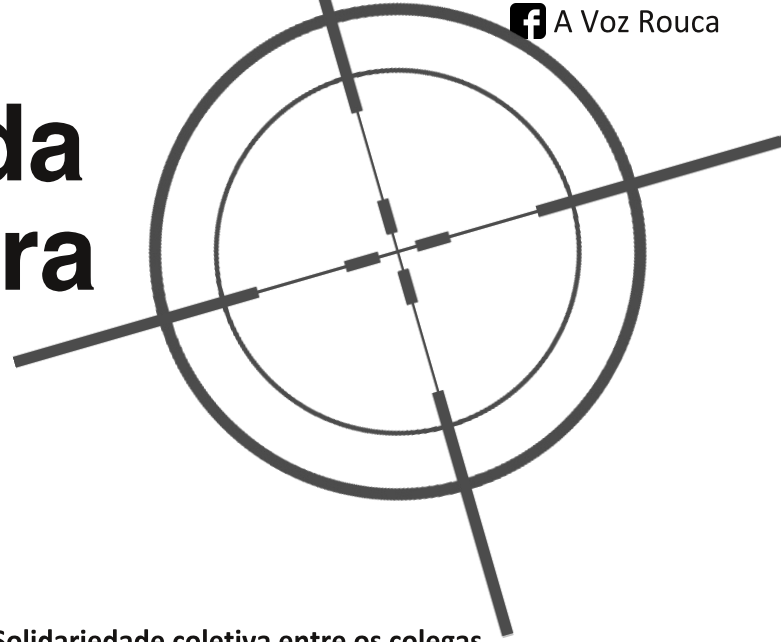
Trabalhadores da educação na mira

Nos últimos meses de 2018, sentimos o clima nas escolas ficar mais tenso – inclusive dentro da sala de aula. Como se não bastasse a precarização dos vínculos trabalhistas e o aumento das demandas, agora todos se veem com medo de se tornarem alvo de denúncia dos movimentos conservadores.

Mesmo que não vire lei, a perseguição aos professores já transforma nosso cotidiano. A atmosfera de desconfiança e o receio de falar alguma coisa que desagrade nos faz entrar em sala acuados. Nos sentimos isolados, afinal, qualquer um pode ser o próximo a ser exposto... e demitido.

Para os grandes empresários que avançam sobre o mercado da educação, esse ambiente de insegurança entre os trabalhadores soa promissor e lucrativo. Com medo, os professores tendem a aceitar a nova carga de demandas e a precarização das relações de trabalho calados.

Mas nenhum de nós está sozinho! A melhor forma de nos defendermos dos ataques e das "denúncias" é nos organizarmos, fortalecendo os vínculos entre os colegas e construindo uma rede entre vários colégios. Com esse objetivo, no dia 10/11 cerca de duzentas pessoas se reuniram na Praça dos Arcos para discutir estratégias coletivas de defesa no chão de escola.



1. Solidariedade coletiva entre os colegas

Para enfrentar o clima de perseguição, os recursos jurídicos e individuais não são suficientes. Nossa maior força está nos laços entre os colegas, dentro de cada escola e entre elas. Precisamos conversar entre nós, compartilhar angústias e criar formas coletivas de posicionamento e resistência.

Um exemplo interessante aconteceu em um colégio alemão: quando um professor foi denunciado por "doutrinação", todos os demais colegas resolveram denunciar a si próprios. O problema que era de um só virou um problema coletivo.

2. Defender as condições de trabalho

O aumento da vigilância contra os professores serve para minar qualquer possibilidade de luta. Por isso, não basta organizarmos um movimento contra os casos de perseguição, ele precisa ser um movimento contra a precarização do nosso trabalho em todos os seus aspectos. Já sabemos que em 2019 a Convenção Coletiva da rede privada voltará a sofrer ameaças, enquanto os colegas da rede municipal voltam a enfrentar o Sampaprev na Câmara.

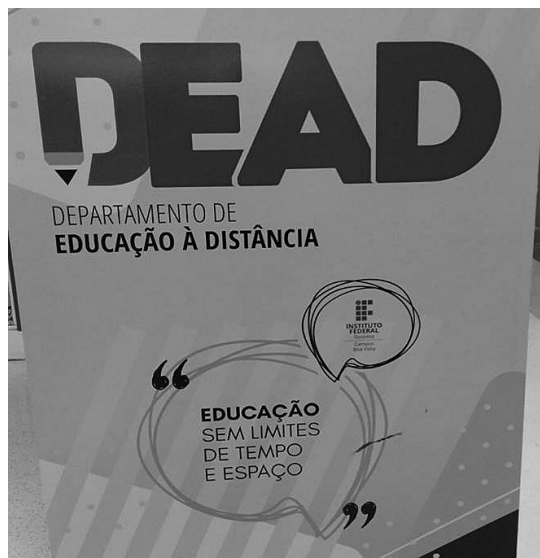
3. Fortalecer laços entre pais, alunos e professores

Precisamos deixar claro que, assim como a piora das condições de trabalho dos professores, a desconfiança e o medo prejudicam o ensino e a aprendizagem na sala de aula. O objetivo dos movimentos conservadores é romper o vínculo entre famílias e escola, alunos e docentes. Por isso, apoio dos estudantes e suas famílias nas próximas mobilizações é fundamental.

Essas são algumas das ideias para mobilização que foram discutidas no dia 10/11. Depois desse encontro, os colegas que estavam presentes se dividiram em grupos menores, por zonas da cidade: Oeste, Sul, Centro, Norte e Leste. Se você tiver interesse em participar na sua região, entre em contato com *A Voz Rouca* no facebook ou pelo e-mail.

Captação: professor vira vendedor

Conforme o ano letivo chega ao fim, muitos colégios dão início às campanhas de "captação" de alunos. Há casos em que os professores precisam ir à escola vestindo camisetas publicitárias. Somos pressionados a assumir uma função explícita de vendedores, e submetidos a sistemas de metas e bônus – como se o número de matrículas dependesse mais do nosso talento para vendas do que dos altos valores das mensalidades.



Cartaz do Departamento de EaD do Instituto Federal de Roraima: ato falho ou ameaça?!

Decisão de perder direitos

Apesar de a Convenção Coletiva garantir o pagamento de janelas, é comum que os donos de escolas façam os professores assinarem acordos individuais "abrindo mão" de receber essa remuneração. Mas quem fez o processo seletivo para os colégios da Rede Decisão deparou com uma situação ainda mais descarada: já no formulário de inscrição, perguntavam: você concorda em não receber pelas janelas? Agora, você perde direitos antes mesmo de ser contratado.

Anhembi Morumbi: alunos paralisam a faculdade contra a demissão de professores



Com a substituição dos cursos presenciais por aulas de Ensino a Distância (EaD), as grandes redes de ensino superior têm demitido em massa seus professores. Na Anhembi Morumbi, da empresa americana Laureate, não foi diferente. Mas em outubro, após a demissão dos coordenadores do curso de Jornalismo e Radio &

TV, algo saiu do script. Uma turma inteira de estudantes resolveu parar a aula e passar nas demais salas chamando os colegas para uma assembleia. Ao longo de uma semana, diversos cursos do campus da Mooca ficaram paralisados pelos alunos contra a demissão de docentes. É um caso concreto de como os laços entre docentes e estudantes – que movimentos como o Escola Sem Partido tanto se esforçam para minar – podem ser decisivos para resistir aos ataques dos grandes tubarões do mercado da educação.

MILAGRE OPERANDO NAS MINAS GERAIS!

Escola Sem Partido ataca liberdade de empresa: são liberais ou comunistas?

Por Professor Melagrião, em coluna especial para A Voz Rouca

"Realmente, a coisa toda não é para principiantes. Nas Minas Gerais, os 'cavalheiros' cruzados defensores do ensino neutro tentam operar um verdadeiro milagre diante de Agostinho de Hipona. Tais 'cavalheiros', encarnados nos membros do Ministério Público daquele estado e auxiliados pelos beatos pais-clientes, exigem de uma entidade privada de ensino o controle sobre o conteúdo do serviço que esta fornece. Traduzindo: é como se um grupo de pessoas se organizasse para processar a Lacta exigindo recheio de Sonho de Valsa no Ouro Branco. Supostamente inspirados por ideais liberais contrários aos malefícios do comunismo-paulo-freiriano, o ataque desse verdadeiro exército de Brancaleone da moral e dos bons costumes resulta em um duplo twist carapado triplo: a liberal ditadura do clientelismo ameaça à liberdade de empresa. Surge um desses problemas que só mesmo alguém da envergadura de Agostinho, o 'Doutor da Igreja', poderia resolver..."

POLÊMICA MP ajuíza Colégio Santo Agostinho por 'ideologia de gênero' em aulas

O MP entrou com a ação por considerar que a instituição expôs os alunos "a situação de risco", ao abordar a "ideologia de gênero" nas aulas.

Prof.
Melagrião

"eu não opino, eu só comento"